

***Prova teórica de avaliação para o
Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos
Parte I – Prova de Língua e Cultura Portuguesas***

Data: 18/jun/2019 – **Duração:** 01h15m – **Júri:** Teresa Oliveira, Luís Henriques e Luís Cardoso

GRUPO I

Leia o texto a seguir transcrito. Se necessário, consulte as notas.

- Este mundo tem coisas. Confesse, leitor, que vale a pena andar por cá. Dificilmente se arranjará, em qualquer canto do universo, espetáculo mais variado, todo em golpes de teatro, embrulhadas situações, encontros inesperados, saídas falsas e entradas a destempo. E rábulas¹. Os escritores que se dedicam à ficção científica não conseguiram, até agora, que eu saiba (e gabo-me de alguma coisa saber do género), criar um mundo que se assemelhe
- 5 ao nosso em teor de excentricidade. Ao ponto de me deixarem, a mim, frio e indiferente, mesmo quando carregam no pedal amplificador dos monstros verdes e monoculares ou das algas falantes. Já sou sensível às imaginações poéticas, mas isso, mais que certo, é preconceito de classe.
- 10 Vem este preâmbulo² a propósito dos navegadores solitários. Em tempos admirei cegamente estes homens, a sua coragem, o desprendimento com que se deixam ir entre mar e céu, entregues a si próprios e à fortuna, que tanto protege os audaciosos como friamente os elimina. Ainda hoje lhes reservo um canto do coração. É verdade que admiro toda a gente que se atreva ao que eu, por mim, não sou capaz de fazer, mas estes navegadores
- 15 merecem-me estima especial, ou não seja eu descendente de um povo de marinheiros.
- Lá uma vez por outra, perde-se o navegador na imensidão dos oceanos. E aqui é que tem bom cabimento a frase com que abre esta crónica: «Este mundo tem coisas.» Porque mal o navegador se atrasa vinte e quatro horas na próxima escala, é certo e sabido que o mundo inteiro cai numa terrível inquietação, perde o sono e passa a alimentar-se da primeira página
- 20 dos grandes e pequenos jornais. Toda a gente quer ajudar de qualquer maneira, telefonar aos bombeiros ou aos hospitais, arregaçar as mangas. Em espírito, vai tudo ao cais ou à praia deitar olhos para o oceano, a ver se aponta a vela. E não se fala noutra coisa. Estas duas palavras (navegador e solitário) estão cheias de tal prestígio que, dizê-las ou ouvi-las, é assim como sentir um vento de heroísmo a agitar os cabelos e as gravatas. De um momento
- 25 para o outro, o mundo fica cheio de heróis sem oportunidade nem emprego.

E isto não fica por aqui. Vão esquadras para o mar, levantam voo helicópteros e aviões, gastam-se rios (melhor diria, oceanos) de dinheiro, tudo para encontrar o navegador perdido ou indiferente. A humanidade sente-se regenerada, humanitária. Dará o sangue, a bolsa, sei lá quê, para recuperar a serenidade e o navegador. Enquanto dura o transe³, a terra é um concerto de harmonias que enche os espaços infinitos de concórdia e de paz. É bom viver, então.

Quase sempre, o navegador aparece. Desviara-se da rota, apanhara um tufão, tivera uma avaria na rádio, sentira, talvez, vontade de cortar definitivamente com o mundo – que sei eu mais. Há um grande e geral suspiro de alívio, tão sincero que ninguém pensa em perguntar, sequer, quem vai pagar as despesas. Nem interessa. De tal maneira nos havíamos identificado com o navegador, que é como se o barco fosse nosso e nossa a aventura.

Este mundo tem coisas. Porque entretanto, e antes, e depois, passam todos os dias ao nosso lado outros navegadores solitários, doentes uns, desafortunados, sem casa nem trabalho, sem alegria, sem esperança – e ninguém atravessa a rua para lhes dizer: «Estás perdido, amigo? Estás perdido?»

José Saramago, *Deste Mundo e do Outro*, 3.ª ed., Lisboa, Caminho, 1986.

NOTAS

¹ *rábulas* – pequenos episódios de carácter cómico.

² *preâmbulo* – introdução.

³ *transe* – estado mental durante o qual as pessoas agem de forma inconsciente, como se estivessem hipnotizadas.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifique dois motivos que levam o narrador a sentir uma grande admiração pelos navegadores solitários. (1 valor)
2. Justifique o recurso à repetição, ao longo do texto, da frase seguinte: «Este mundo tem coisas» (linhas 1, 17 e 37). (1 valor)
3. O relato das buscas por um navegador perdido (linhas 16-36) é pontuado por manifestos exageros. Identifique os que considera mais flagrantes e reflita sobre a função que desempenham no texto. (2 valores)
4. Explique a intenção do narrador ao referir-se, no último parágrafo, a um tipo de «navegadores solitários» (linha 38) diferente daquele que foi retratado ao longo do texto. (1 valor)
5. Proponha um título adequado ao excerto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos do texto. (1 valor)

GRUPO II

6. No passado, as viagens eram lentas e implicavam muitos riscos. Atualmente, são bastante mais simples, rápidas e acessíveis. Assim, há mais pessoas a viajar e algumas preferem viajar sozinhas. Escreva um texto, com cerca de quinze linhas, no qual expresse a sua opinião sobre as vantagens e desvantagens de viajar sozinho. (4 valores)